



ALTO ALEGRE



RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2015

Sumário

Aspectos Gerais 04

Mensagem do Diretor Superintendente	06
Estratégia e Análise	07
Perfil Organizacional	08
Aspectos Materiais Identificados e Limites	12
Engajamento dos Stakeholders	13
Perfil do Relatório	14
Governança	14
Ética e Integridade	16

Econômica 18

Desempenho Econômico	20
Presença no Mercado	21
Impactos Econômicos Indiretos	21

Social 22

Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	25
Direitos Humanos	29
Sociedade	30
Responsabilidade pelo Produto	34

Ambiental 38

Materiais	40
Energia	41
Biodiversidade	43
Emissões	43
Efluentes e Resíduos	46
Geral	47



A photograph of a large industrial facility, likely a refinery or chemical plant. The image shows a complex network of large, horizontal pipes and a dense structure of steel beams and walkways. The pipes are painted in a light blue or grey color, while the steel structure is a darker blue. The background is a clear, bright sky. The overall scene is one of a large-scale industrial operation.

ASPECTOS GERAIS

Mensagem do Diretor Superintendente

Principalmente nos últimos três anos, além da intensa crise política, a postergação de reformas estruturais consideradas relevantes e os muitos equívocos cometidos na condução das diretrizes macroeconômicas, certamente trouxeram grandes dificuldades para o país, dentre elas as grandes restrições de crédito, as taxas exorbitantes de juros, o significativo aumento da inflação e o desemprego crescente.

Inserido nesse contexto, especialmente no período de 2012 a 2014, além das perdas de produtividade agrícola, o setor sucroalcooleiro foi também drasticamente afetado pela falta de uma política energética melhor definida, que manteve os preços do etanol praticamente estáveis, atrelados ao valor da gasolina. Por sua vez, muito dependente do balanço de oferta e demanda, o açúcar teve seus preços severamente atingidos, tanto pelo elevado nível do estoque internacional, quanto em função de diversos subsídios protecionistas praticados por alguns países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Some-se a essas dificuldades, a predominância do crescimento da área agrícola em ambientes físicos com solos de baixa fertilidade, a ocorrência de longos períodos de estiagem e os muitos desafios impostos pela elevação substancial do plantio e da colheita mecanizados, no sentido da preservação da produtividade e da longevidade dos canaviais.

Diante dessa realidade, ao longo do referido período a Usina Alto Alegre adotou medidas consideradas essenciais à melhoria da produtividade, bem como a busca pelo melhor desempenho administrativo e financeiro, em condições adversas. Dentre outras ações, além de minuciosa revisão dos sistemas de produção agrícola e industrial, a empresa racionalizou ou postergou investimentos e promoveu diversas ações específicas para a redução de seus custos.

Entretanto, para a safra de 2015/16, juntamente com a expectativa de uma significativa melhoria na produtividade agrícola, existem também sinais evidentes da recuperação de preços dos produtos, especialmente do açúcar.

Assim sendo, mesmo diante das muitas adversidades, foi possível desenvolver estratégias suficientes para o enfrentamento de tempos difíceis, tanto através da experiência acumulada ao longo de diversas safras, quanto pela inabalável determinação pela busca de um crescimento sustentável, firmemente amparado pelos compromissos de credibilidade, melhoria contínua e respeito aos valores.

A Usina Alto Alegre manterá inabalável a visão de fé em um Deus que alimenta a esperança por dias melhores e estimula a determinação pela busca de seus principais objetivos.

Estratégia e Análise

A Usina Alto Alegre mapeou os impactos de suas operações sobre a sustentabilidade, e considera que, além dos aspectos positivos da função social (geração e distribuição de riquezas e produzir para satisfazer as necessidades sociais), há também os relacionados com a condição de existência de qualquer Empresa, como o uso de recursos naturais, geração de resíduos, emissões e efluentes.

O importante é a maneira de administrar estes impactos, fazendo a diferença quanto ao controle, à busca da melhoria continuada, ao atendimento dos requisitos legais e a conduta no relacionamento com seus *stakeholders*.

Área	Atividade	Aspecto	Impacto
Ambiental	Queima da palha da cana	Emissões de gases poluentes e perda de animais silvestres	Agravamento das mudanças climáticas e risco de extinção de espécies
	Uso de combustível de origem fóssil na operação da frota	Emissão de gases poluentes	Redução das reservas naturais de petróleo e agravamento das mudanças climáticas
	Uso de recursos naturais em grande escala	Geração de efluentes, resíduos sólidos e gases	Alterações das características do solo, corpos hídricos e atmosfera
Social	Uso da mecanização nas operações	Dispensa de mão de obra	Aumento do desemprego

Para manter a estabilidade nas suas atividades, dando segurança a todos os funcionários e parceiros, são mantidas estratégias financeiras e operacionais no planejamento, que procuram controlar os impactos das ações relacionadas a investimentos e financiamentos das operações.

Dessa forma, a Empresa promove a confiança do mercado e minimiza riscos operacionais através da gestão financeira dos negócios, demonstrando assim a capacidade de honrar seus compromissos.

Perfil Organizacional

O presente relatório aplica-se à Usina Alto Alegre, que produz e comercializa açúcar, etanol combustível e energia elétrica.

O açúcar cristal branco e o açúcar refinado amorfo produzidos, depois de embalados, são comercializados com a marca Alto Alegre. O açúcar cristal VHP e o etanol combustível são disponibilizados a granel, sem marca própria. A energia elétrica é transmitida também sem marca própria.

A Usina Alto Alegre, fundada em 1978, tem sua sede (escritório administrativo) estabelecida em Presidente Prudente-SP. A Empresa é de capital fechado, com atuação no setor sucroalcooleiro com operação exclusiva no Brasil.

A cana-de-açúcar entregue é a matéria-prima que, após processamento, é transformada em açúcar (cristal branco, cristal VHP e refinado amorfo) e etanol combustível (hidratado e anidro). O bagaço, um dos resíduos do processo industrial, é utilizado como matéria-prima para geração de vapor, que por sua vez é fundamental na produção de energia elétrica e nos processos de produção.

Os mercados em que a Empresa atua são discriminados na tabela abaixo:

Produto	Mercado	Tipos de Cliente	Venda
Açúcar	Interno (Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)	Atacado, varejo e indústria	299.964 ton
	Externo (a partir das traders)	Varejo e indústria	614.831 ton
Etanol	Interno (a partir das distribuidoras)	Varejo	232.330 m ³
	Externo (a partir das traders)	Varejo	
Energia Elétrica	Interno (a partir das concessionárias)	Indústrias e residências	385.317 MWh

A Usina Alto Alegre está entre os 10 maiores complexos industriais de açúcar e álcool do Brasil, e no período vigente deste relatório sua receita bruta foi de aproximadamente R\$ 1,747 bi.

Contando com 13.920 funcionários, que residem em regiões próximas às unidades de produção, a Empresa favorece e incentiva o crescimento e desenvolvimento destes municípios.

Quanto ao uso do solo nas operações da Usina Alto Alegre, considerando a área total ocupada para a colheita em 2015, foram utilizados 173.320 ha. Com isso, foi possível cultivar e entregar

para processamento uma quantidade aproximada de 9.464.733 ton de cana-de-açúcar.

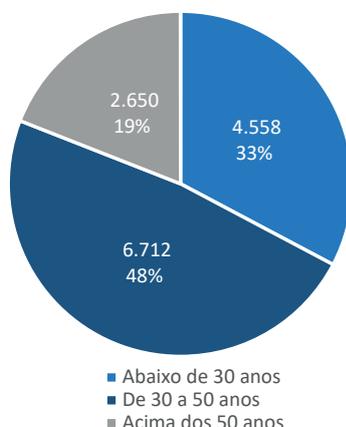
Com esta quantidade de cana, foram produzidas 861.473 ton de açúcar, 229.823 m³ de álcool e 609.017 MWh de energia elétrica.

De acordo com os preceitos da legislação trabalhista, 81 % do total de funcionários têm contrato de trabalho por tempo indeterminado. Em função da necessidade são firmados os contratos de trabalho por tempo indeterminado, que equivalem a 19 % do total.

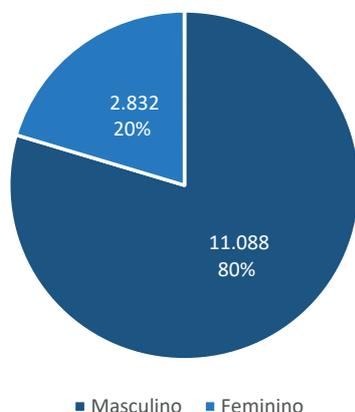
O quadro de funcionários no período, por tipo de contrato, é mostrado nas tabelas a seguir:

Tipo de Contrato	Masculino	Feminino	Total
Determinado	1.900	724	2.624
Indeterminado	9.188	2.108	11.296
Total	11.088	2.832	13.920

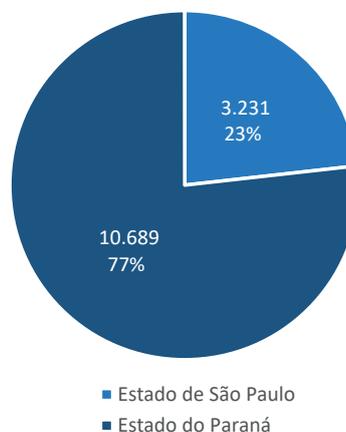
Faixa Etária



Gênero



Região



A Usina Alto Alegre tem por opção não trabalhar com funcionários terceirizados em funções de caráter permanente, sendo que, para o desempenho de atividades temporárias como construção civil e manutenção agrícola, contrata empresas prestadoras de serviços.

A Usina Alto Alegre adota uma política permanente com as entidades sindicais, refletida principalmente na atuação das comissões de negociação em acordo coletivo de trabalho, as quais abordam os diversos temas que permeiam a Empresa.

O direito de associação de funcionários a sindicatos está protegido pela legislação brasileira. A Usina Alto Alegre respeita esse direito não interferindo nas manifestações sindicais, sendo que o sindicato que representa os funcionários tem ampla liberdade de comunicação com os mesmos.

A gestão da sustentabilidade não se limita apenas às operações diretas da Empresa, é também relacionada com sua cadeia de fornecimento. O setor sucroalcooleiro como um todo é formado por uma cadeia que conta com mais de 4 mil indústrias de base, serviços, bens de capital e insumos.

A cadeia de Fornecedores por grupo de aplicação direta no processamento dos produtos ou em atividades de apoio direto para a sua disposição ou preparação para processamento é mostrada na tabela abaixo:

Atividade	Grupo de Fornecedores
Produção de cana-de-açúcar	Parceiros agrícolas; máquinas, veículos e implementos agrícolas; corretivos de solo e fertilizantes; agroquímicos; combustíveis e lubrificantes; tecnologia embarcada e georreferenciamento
Fabricação de açúcar, álcool e energia elétrica	Indústrias de base (fundição, usinagem e caldeiraria); indústrias leves (tubos e válvulas); eletroeletrônica; elétrica e de automação; indústria química (produtos adicionados ao processo e utilidades); lubrificantes
Armazenamento e distribuição	Embalagens; transportadoras

Padrões de qualidade e conduta ética pautam o relacionamento da Usina Alto Alegre com seus Fornecedores, informados por meio dos contatos de rotina.

Os fatores que influem mais diretamente no processo de compra são qualidade e custo, sendo este último muitas vezes impactado pela posição geográfica.

Requisitos de sustentabilidade estão inseridos no processo de compra, sendo realizadas análises para que sejam adotadas medidas de correção se forem detectadas não conformidades.

Durante o período coberto pelo relatório, houve aumento do potencial de produção de

energia elétrica em todas as Unidades, bem como a Unidade Florestópolis aumentou a capacidade de armazenamento de açúcar cristal VHP.

Também neste período passou-se a considerar novos aspectos relativos à segurança de alimentos no processo de seleção de fornecedores de produtos e serviços que têm impacto direto na produção de açúcar cristal branco e açúcar refinado amorfo, incluindo resoluções aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

O princípio da precaução é levado em consideração pela Usina Alto Alegre quando elabora o seu planejamento estratégico, quando aborda entre outros assuntos a gestão do risco no planejamento operacional.

A Usina Alto Alegre procura atuar em parceria com diversas instituições, com o objetivo de ampliar sua atuação social e melhorar continuamente.

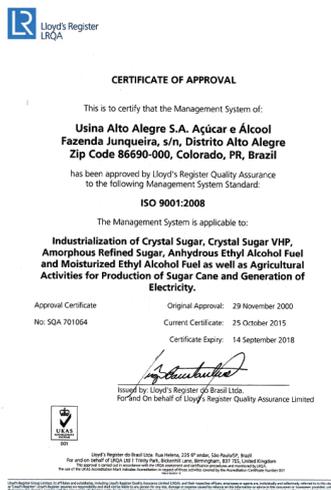
A Empresa, em 2007, aderiu ao Protocolo Agroambiental do setor sucroalcooleiro, firmado com o governo do estado de São Paulo, que determina, entre outros, que até 2017 a colheita manual com queima seja eliminada.

A geração de energia elétrica para venda atende as condições de energia limpa; a Unidade Floresta já conseguiu reduzir a emissão de gases poluentes a ponto de comercializar créditos de carbono que já foram certificados pela ONU.

A Usina Alto Alegre busca certificações de seus processos produtivos, como uma forma de melhorar seu desempenho e também com o objetivo de atender as necessidades de clientes, consumidores e sociedade em geral. As certificações obtidas pela empresa são mostradas abaixo:

- Bonsucro (sustentabilidade na produção de cana-de-açúcar e derivados);
- CARB (registro no California Air Resources Board, Estados Unidos);
- EPA (registro no Environmental Protection Agency, Estados Unidos);
- Halal (conferida pela Federação das Associações Muçulmanas do Brasil);
- Kosher (dado aos alimentos preparados de acordo com as leis judaicas de alimentação);
- FSSC 22000 (sistema de gestão de segurança de alimentos); e
- ISO 9001 (sistema de gestão da qualidade)

A Usina Alto Alegre é associada à UDOP (União dos Produtores de Bioenergia), à UNICA (União da Indústria da Cana-de-açúcar) e à ALCOPAR (Associação dos Produtores de Bioenergia do Paraná).



Aspectos Materiais Identificados e Limites

A Usina Alto Alegre é constituída por 4 unidades de produção, localizadas em Presidente Prudente-SP (Unidade Floresta), Colorado-PR (Unidade Junqueira), Santo Inácio-PR (Unidade Santo Inácio) e Florestópolis-PR (Unidade Florestópolis). As operações de todas estas Unidades foram cobertas no presente relatório.

Considerando-se a complexidade e a aceitação internacional, para elaboração deste documento foi adotada a metodologia do GRI (Global Reporting Initiative).

Os aspectos incluídos nesta metodologia foram selecionados pelos diretores da Empresa tendo em vista a aplicabilidade em seus processos e o impacto na tomada de decisão pelos *stakeholders*.

A partir desta lista de aspectos, foi realizada uma consulta *on line* com os *stakeholders*, para apontar aqueles que consideram “pouco relevantes”, “relevantes” e “muito relevantes”. Esta consulta também foi realizada com os diretores da Empresa, o que possibilitou o cruzamento de interesses com o consequente destaque dos aspectos efetivamente materiais. Foram considerados como materiais os aspectos identificados como “muito relevantes” tanto pela maioria dos *stakeholders* como pelos diretores da Empresa.

Esta análise com base nas perspectivas internas e externas foi apoiada por outros instrumentos, como estudo de aspectos materiais de outras empresas do setor sucroalcooleiro e identificação de requisitos de certificações e normas envolvendo temas de sustentabilidade.

A lista resultante dos aspectos e seus limites, em termos de impacto dentro e fora da Empresa, é mostrada na tabela a seguir:

Aspecto	Relevância	Impacto Interno	Impacto Externo
Desempenho econômico	Muito relevante	•	•
Presença no mercado	Relevante	•	•
Impactos econômicos indiretos	Muito relevante		•
Emprego	Relevante	•	•
Saúde e segurança no trabalho	Muito relevante	•	
Treinamento e educação	Muito relevante	•	
Não discriminação	Relevante	•	•
Liberdade de associação e negociação coletiva	Relevante	•	•
Trabalho infantil	Muito relevante	•	•
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	Muito relevante	•	•
Direitos dos povos indígenas e tradicionais	Relevante		•
Comunidades locais	Relevante		•
Combate à corrupção	Relevante	•	•
Concorrência desleal	Relevante	•	•
Saúde e segurança do cliente	Muito relevante		•
Rotulagem de produtos	Relevante		•
Comunicações de marketing	Relevante		•
Privacidade do cliente	Relevante		•
Conformidade	Relevante		•
Materiais	Muito relevante	•	•
Energia	Muito relevante	•	•
Biodiversidade	Relevante		•
Emissões	Relevante	•	•
Efluentes e resíduos	Muito relevante		•
Geral	Relevante		•

Em relação ao relatório apresentado para o período anterior, houve mudança nos métodos de cálculo dos indicadores referentes às emissões, com o objetivo de aumentar a confiabilidade nos resultados, visto que o novo método adotado já é praticado por outras empresas do setor sucroalcooleiro.

Não houve alterações significativas em relação ao período coberto por este relatório em relação ao relatório anterior em temas de escopo e limites de aspecto.

Engajamento dos Stakeholders

Para este período, foram objetos da consulta *on line* os seguintes grupos de *stakeholders*: parceiros, diretores, consumidores, fornecedores e entidades de classe, tendo em vista sua influência

sobre os negócios e a possibilidade de colaboração na visão de sustentabilidade.

A partir de fontes secundárias como análise de documentos, foram consultados outros grupos de *stakeholders*, como demais funcionários da Empresa, órgãos ambientais, imprensa, acionistas e instituições financeiras.

Perfil do Relatório

Desde a sua fundação, há mais de 30 anos, a formação profissional e espiritual dos funcionários, o equilíbrio econômico, a adoção de novas tecnologias, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos produtos fabricados, são compromissos que sempre se mantiveram presentes nas atividades desenvolvidas pela Usina Alto Alegre, como estratégia fundamental ao seu crescimento sustentável.

O relacionamento contínuo com parceiros agrícolas, clientes, fornecedores e sociedade em geral também é um aspecto considerado relevante e, portanto, igualmente inserido na mesma estratégia.

A publicação deste relatório, anualmente editado, tem como objetivo primordial demonstrar os diversos indicadores de sustentabilidade, referentes ao período de 01/05/2015 a 30/04/2016, presentes nos processos das Unidades da Usina Alto Alegre.

Para esclarecimentos quanto aos assuntos relatados ou sugestão para melhoria, entrar em contato através do endereço eletrônico: falecom@altoalegre.com.br.

A Empresa optou pela opção “de acordo” essencial tendo como molde a versão G4 do GRI (embora o relatório ainda esteja de acordo com o Nível C da versão G3).

Os indicadores selecionados estão identificados nas páginas 48 a 55 deste relatório.

O presente relatório não foi submetido à verificação externa.

Governança

A Usina Alto Alegre, sociedade anônima de capital fechado, de controle familiar, tem sua estrutura de governança definida pelo estatuto social, conforme legislação brasileira. O mais alto comitê é composto pelo Diretor Superintendente (que exerce o cargo mais elevado da governança

ocupando a posição de CEO), pela Diretora Presidente e pelo Diretor Vice-presidente. Nove executivos compõem a diretoria da Usina Alto Alegre, sendo 3 diretores estatutários, todos contratados pela Empresa por prazo indeterminado.

Acionistas e diretores reúnem-se mensalmente e, extraordinariamente, conforme urgência e necessidade das resoluções. O exercício social da Usina Alto Alegre encerra-se a 30 de Abril de cada ano, quando é realizado o levantamento das demonstrações financeiras e o balanço geral, incluindo a conta de lucros e perdas.

O Diretor Superintendente, na condição de CEO, participa ativamente de todas as decisões estratégicas da Empresa, que inclui as relacionadas à sustentabilidade. Os demais diretores realizam, entre outras responsabilidades, a gestão sobre o desenvolvimento sustentável por meio da inclusão sistemática dos assuntos correlatos nas definições estratégicas e na busca dos resultados econômicos, sociais e ambientais.

Diretoria da Usina Alto Alegre

Diretor Superintendente	José Francisco Malheiro Junqueira Figueiredo
Diretora Presidente	Vera Cecília Junqueira Figueiredo Pogetti
Diretor Vice-presidente	Lincoln Malheiro Junqueira Figueiredo
Diretor Administrativo Financeiro	Antônio Lemes Rigolin
Diretor Agroindustrial	Cidisnei Gil Miguel
Diretor Agroindustrial	Álvaro Gil Miguel
Diretor Gerente de Operações Agrícolas	Gilberto Belém Alves
Diretor Gerente de Operações Agrícolas	Edson Francisco Girondi
Diretor Gerente Administrativo	Marcelo Tenório de Freitas
Diretor Gerente de Controladoria	Ricardo Pereira Delavalle Pogetti
Diretor Gerente Financeiro	Carlos Alberto Lanza
Diretor Gerente de Suprimentos	José Carlos Santana Ferreira
Diretor Gerente de Produção Industrial	Ulisses Cândido da Silva Junior
Diretor de Relações com o Mercado	Luis Carlos C. de Carvalho

A Usina Alto Alegre acredita que uma comunicação eficaz é a base para um bom relacionamento com os *stakeholders*. Por isso, tem despertado para o desenvolvimento de novos canais de comunicação, bem como para o aprimoramento dos já existentes. Além disso, acredita que a comunicação com seu grupo de interesse mais próximo, seus funcionários, tem a função de integrá-los e fazer com que estes conheçam outras esferas da Empresa, distintas das áreas em que atuam.

O primeiro veículo de comunicação utilizado internamente foi o mural de aviso, distribuído em pontos estratégicos, que levam informações sobre a Empresa, como processos de recrutamento

interno, reuniões da CIPA, cursos e treinamentos, entre outros.

Em várias atividades existem os comitês, como o comitê de plantio e o comitê operacional, que têm o objetivo de discutir assuntos que envolvem interfaces entre os setores. Estes comitês se reúnem em periodicidade conforme conveniência, e participam das reuniões membros da diretoria, gerência e operação.

Também como forma de comunicação é impresso o Informativo Alto Alegre, publicado semestralmente, dirigido a funcionários e parceiros, que traz informações sobre a atuação da Empresa no mercado, produção, ações sociais, eventos promovidos, entre outras de interesse.

A remuneração dos membros do mais alto órgão de governança e diretoria não é relacionada diretamente com o desempenho da Empresa.

Ética e Integridade

Sua visão, missão e credo, descritos a seguir, são os principais legados deixados pelo fundador, que acreditava na educação do homem como força motriz para que o negócio seja bem sucedido.

Os valores e políticas da Usina Alto Alegre são comunicados aos funcionários no momento da contratação, através de documentos específicos tais como o manual de integração, o regulamento interno e as políticas de recursos humanos. Neles estão incluídas as condutas obrigatórias e os direitos, bem como explicações sobre a estrutura da Empresa.

Em Abril de 2014 a Usina Alto Alegre implantou a Ouvidoria, um canal direto de comunicação entre os funcionários e a Empresa através de telefone ou pelo site. Este canal recebe sugestões, reclamações e elogios, bem como denúncias de qualquer espécie, que são recebidas por uma equipe que garante total sigilo das informações.

Visão

Manter-se entre os principais grupos do setor sucroalcooleiro, com a marca Alto Alegre consolidada no varejo, com crescente participação nos mercados interno e externo, como empresa profissionalizada, competitiva e sustentável.

Missão

A empresa tem como principal objetivo o homem, educando-o, treinando-o no ambiente de trabalho, ajudando-o no autoconhecimento e crescimento pessoal e profissional.

Acreditamos que o envolvimento das pessoas e o trabalho participativo são nossa força competitiva, buscando sempre a melhoria contínua e o aperfeiçoamento dos processos.

Todos nós, acionistas, funcionários e também nossos fornecedores e parceiros, integrados à sociedade, trabalhando com criatividade, produtividade e qualidade, conseguiremos alcançar excelência nos produtos por nós produzidos, com respeito ao meio ambiente.

A consequência dos nossos esforços será a satisfação de nossos clientes e o sucesso de nossa organização.

Credo

Nós cremos em Jesus Cristo, Homem e Deus, que veio ao mundo para nos salvar, único e verdadeiro caminho para nos levar a Deus nosso Pai, conduzidos pelo Espírito Santo, Deus, que habita no meio de nós.

A empresa, comunidade de trabalho, é o ambiente que Deus nos proporciona, como instrumento para nossa conversão pessoal, ou seja, no relacionamento diário com os companheiros de trabalho, possamos nos conhecer melhor interiormente, encontrarmos-nos com nós mesmos e com Deus que mora dentro de nós.

Oscar Figueiredo Filho
in memoriam





ASPECTOS ECONÔMICOS

Econômica

Desempenho Econômico

A Usina Alto Alegre atua de forma diferenciada, destacando-se pelo foco em excelência operacional, busca por inovações tecnológicas e disciplina na alocação de capital. Por causa destas características, a Empresa enfrenta os períodos de retração econômica e adversidades climáticas de forma que seus resultados sejam cada vez mais positivos.

Neste tópico é apresentada a tabela de demonstração do valor adicionado (DVA) da Usina Alto Alegre, com valores expressos em milhares de R\$. Estas informações mostram a geração e distribuição de riqueza pela Empresa para alguns de seus principais *stakeholders* (como governo, fornecedores e funcionários) de maneira detalhada.

Esta tabela expõe os valores totais arrecadados, e subtraídos os valores destinados aos pagamentos necessários referentes ao período em questão, apresentando um resultado em forma de lucro ou prejuízo.

Itens	30/04/2015	30/04/2014
1 - Receitas	1.747.646	1.402.892
2 - Insumos Adquiridos de Terceiros	903.817	816.393
3 - Valor Adicionado Bruto (1-2)	843.829	586.499
4 - Depreciação, Amortização e Exaustão	155.310	101.704
5 - Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade (3-4)	688.519	484.794
6 - Valor Adicionado Recebido em Transferência	252.851	158.292
7 - Valor Adicionado Total a Distribuir (5+6)	941.370	643.087
8 - Distribuição do Valor Adicionado	941.370	643.087
8.1 - Pessoal	380.964	355.177
8.2 - Impostos, Taxas e Contribuições	90.214	42.843
8.3 - Remuneração de Capitais de Terceiros	311.342	350.262
8.4 - Remuneração de Capitais Próprios	311.342	-105.196

Presença no Mercado

O setor de Recursos Humanos da Usina Alto Alegre mantém um estruturado programa para a seleção, contratação, promoção e transferência de funcionários no intuito de formar seu quadro funcional da melhor maneira possível. Neste sentido a Empresa prioriza a contratação de pessoas naturais da comunidade local. Atualmente no quadro de alta gerência, o qual considera Diretores, Gerentes e Chefes, aproximadamente 60 % foram recrutados neste ambiente.

A Usina Alto Alegre despende maior prioridade no recrutamento interno em relação ao externo, pois é utilizado como meio de motivação para seus funcionários. Assim, as vagas que surgem na Empresa são disponibilizadas e divulgadas aos seus próprios funcionários, que podem se inscrever independente da autorização do superior imediato, desde que atendam aos critérios pré-estabelecidos. A divulgação das vagas é realizada através de comunicados via e-mail e nos murais de aviso disponíveis em pontos estratégicos.

Caso o setor solicitante não encontre funcionário que atenda ao perfil da vaga através do recrutamento interno, é aberto então um processo para recrutamento de pessoas externas à Empresa. As vagas são disponibilizadas via internet, agência do trabalhador, entre outros, e o processo de entrevista e seleção é realizado na própria Unidade.

Impactos Econômicos Indiretos

A Usina Alto Alegre percebe na interação social entre a Empresa e a comunidade, plenitude na sensação de bem estar e orgulho das partes envolvidas. Além disso, tal interação é entendida como ponto positivo para sua imagem interna e externa, de modo que se tornou um de seus Objetivos da Gestão da Qualidade.

Mesmo no passado, antes da implantação do Sistema de Gestão, a Usina Alto Alegre já dispunha de ações voltadas diretamente ao bom relacionamento externo, principalmente com as comunidades mais próximas de suas unidades produtivas. Estas ações são realizadas de modo seletivo, sendo: na forma de doações (somente em açúcar foram doados cerca de R\$ 135.000,00) e na promoção de eventos especificamente voltados à cultura, esporte, saúde e lazer. É importante destacar que nenhuma destas ações é realizada com objetivo de marketing.





ASPECTOS SOCIAIS

Social

Desde a fundação da Empresa, setores foram criados com o intuito de preservar o bem estar e a qualidade de vidas dos funcionários.

Departamentos como assistência social, segurança e medicina do trabalho, atuam diretamente com os funcionários, acompanhando o rendimento de suas atividades, o potencial de crescimento e desenvolvimento, e eventuais problemas familiares.

A Usina Alto Alegre investe no desenvolvimento pessoal e profissional e na criação de um ambiente positivo e agradável para o trabalho, buscando harmonia entre desenvolvimento profissional e satisfação pessoal para seus funcionários contratados.

A Empresa assegura as mesmas oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional aos funcionários, e não tolera a discriminação em função da etnia, origem, gênero, orientação sexual, crença religiosa, além de condição de sindicalização, convicção política e ideológica, classe social, pessoas com deficiência, estado civil ou idade, especialmente quanto às oportunidades de inclusão ao quadro de funcionários.

Por característica do setor sucroalcooleiro ocorre aumento de operações e atividades no período de safra, provocando sazonalidade na necessidade de pessoal.

A Usina Alto Alegre por meio de seus compromissos vem adotando práticas e desenvolvendo iniciativas que permitem uma melhor governança de sua cadeia de valor no que se refere à inclusão de questões de direitos humanos em suas operações e relações.

Além disso, o Código de Conduta Ética deixa clara a forma como proceder em relação ao combate à corrupção e lavagem de dinheiro, à discriminação e ao trabalho infantil e análogo ao escravo, que é estendido a todos os fornecedores e prestadores de serviços em cláusula contratual.

A interação social com a comunidade, além de fazer parte dos Objetivos da Gestão da Qualidade, funciona como um dos itens positivos de imagem interna e externa, de forma que haja um permanente clima de bem-estar e orgulho entre seus funcionários.

A Usina Alto Alegre trabalha com a produção industrial dos derivados da cana-de-açúcar, sendo esses processos acompanhados por uma série de controles de qualidade e produtividade.

Sua relação comercial com o mercado consumidor é realizada através de representantes comerciais (açúcar mercado interno e álcool), tradings (açúcar mercado externo) e concessionárias (energia elétrica).

Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente - Emprego

O número total de funcionários contratados no período coberto pelo relatório, por gênero, faixa etária e região, é mostrado na tabela a seguir:

Total	Gênero		Faixa Etária			Região	
	Masculino	Feminino	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Estado de São Paulo	Estado do Paraná
2.520	1.946	574	1.357	990	173	461	2.059

Já a quantidade de desligamentos de funcionário e a respectiva taxa de rotatividade no período coberto pelo relatório, também por gênero, faixa etária e região, são mostradas na tabela a seguir:

Total	Gênero		Faixa Etária			Região		
	Masculino	Feminino	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Estado de São Paulo	Estado do Paraná	
Qtd.	2.603	1.829	774	1.058	1.160	385	435	2.168
Tx (%) *	18,28	70,27	29,73	40,65	44,56	14,79	16,71	83,29

*Taxa de rotatividade em relação à quantidade total de funcionários no período

Os benefícios oferecidos pela Usina Alto Alegre aos seus funcionários, em todas as suas Unidades, em concordância com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e acordos coletivos, têm como função contribuir com a melhoria da qualidade de vida e da saúde de seus funcionários. Alguns exemplos destes benefícios são: plano de saúde, cesta básica, alimentação, convênio odontológico, reembolso de despesas médicas, reembolso de ótica, reembolso de farmácia, seguro de vida, bolsa de estudo e cesta de natal.

A taxa de retorno ao trabalho e retenção de funcionários após licença maternidade/paternidade, discriminada por gênero, é mostrada na tabela a seguir:

Categorias	Homens	Mulheres	Total
Número de funcionários que tiveram direito a licença	237	93	330
Número de funcionários que saíram de licença	237	93	330
Número de funcionários que retornaram após o período de licença	236	87	323
Número de funcionários que retornaram ao trabalho após o término de licença e que ainda atuam na Empresa 12 meses após o seu regresso ao trabalho	215	72	287
Taxa de retorno ao trabalho de empregados que retornaram ao trabalho após o término de licença	99,58	93,55	96,56

Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente - Saúde e Segurança no Trabalho

A Usina Alto Alegre tem como um de seus valores corporativos o respeito à vida em todas as suas formas. O índice zero de acidentes é um objetivo permanente e comum a todas as Unidades da Usina Alto Alegre.

Para promover a capacitação e o engajamento de seus profissionais, a Empresa conta com 2 comitês que tratam de assuntos relacionados à saúde e segurança do trabalho: a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, embasada pela NR5) e a CIPATR (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural, embasada pela NR31), sendo constituídos por membros eleitos, representados por funcionários e indicados pela Empresa em proporções iguais, traduzindo a 50 % de cada parte preservando a igualdade de representatividade.

No período coberto pelo relatório, 85 funcionários fizeram parte da CIPA, enquanto que 51 fizeram parte da CIPATR, conforme gráfico a seguir:



Esses comitês representam todos os funcionários da Empresa, ou seja, 100 %, em seus vários aspectos de processo, sejam administrativos ou de operação industrial e agrícola, reunindo-se mensalmente para tratar de diversos temas sobre segurança e saúde no trabalho, incluindo as condições de trabalho e eventuais acidentes ocorridos no período. Nestas reuniões, todas as disposições são registradas em atas, sendo levadas ao conhecimento dos respectivos responsáveis, encarregados de promover retornos na reunião subsequente.

As lesões e doenças ocupacionais, os dias perdidos relativos a estes, e o número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero, são mostrados na tabela abaixo:

Categorias	Gênero			Região				
	Masculino	Feminino	Total	UJU	USI	UFL	UFA	UCE
Lesões (acidentes)	141	32	173	54	17	91	11	0
Doenças ocupacionais	0	3	3	0	0	2	1	0
Dias perdidos com lesões	6.407	717	7.124	3.197	731	1.959	1.237	0
Dias perdidos com doenças ocupacionais	0	335	335	0	0	293	42	0
Taxa de absenteísmo relacionado ao trabalho para com o total de trabalhadores	2,87	6,98	3,67	3,50	3,64	3,46	4,26	1,14
Óbitos relacionados ao trabalho (funcionários da Usina Alto Alegre)	0	0	0	0	0	1	0	0
Óbitos relacionados ao trabalho (terceiros)	0	0	0	0	0	0	0	0

Para promover a capacitação e o engajamento nos temas relacionados à saúde e segurança, são oferecidas a todos os funcionários da Usina Alto Alegre, atividades regulares, como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT).

A Empresa promove, ainda, campanhas de vacinação e orientação para todos os funcionários e também desenvolve programas internos que incentivam estilos de vida mais saudáveis e que apoiam o combate ao tabagismo e ao uso nocivo e indevido do álcool e outras drogas.

O controle da saúde de todos os funcionários é feito através de exames periódicos, conforme determina o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), coordenado pela área de Saúde e Medicina do Trabalho.

A ginástica laboral faz parte da rotina diária de todos os funcionários da empresa, sendo utilizada no início ou durante as atividades de trabalho, com o objetivo de prevenir qualquer tipo de lesões.

Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente - Treinamento e Educação

Para promover a aprendizagem contínua, a Usina Alto Alegre investe em capacitação e/ou formação externa de seus funcionários.

Isto demonstra a capacidade de buscar, aprender, aplicar e disseminar conhecimentos para o crescimento pessoal e organizacional de seus funcionários, o que se traduziu em uma média pessoal aproximada de 26 horas de treinamento (mesmo valor obtido no período anterior). Mais detalhes são fornecidos na tabela a seguir:

Categoria Funcional	Horas de treinamento por funcionário		
	Masculino	Feminino	Total
Diretores	3h23min		3h23min
Chefes e Gerentes	18h46min	16h26min	18h34min
Supervisores	15h53min	31h51min	16h08min
Operacionais	23h42min	17h33min	22h25min
Administrativos	27h56min	24h21min	27h03min

O desenvolvimento de novas competências e a atualização profissional de seus funcionários é vital para que a Usina Alto Alegre consiga realizar com êxito os seus objetivos. Por isso, é estimulada a aprendizagem contínua de todos os funcionários da Empresa.

O número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas processadas, registradas e solucionadas por meio de mecanismo formal é mostrado na tabela a seguir:

Categorias	Quantidade
Número total de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas protocoladas por meio de mecanismos formais	901
Queixas e reclamações processadas	901
Queixas e reclamações solucionadas	839
Quantas queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas protocoladas antes do período coberto pelo relatório e que foram solucionadas nesse período?	716

Direitos Humanos - Não Discriminação

Nenhum caso de discriminação foi registrado no período coberto pelo relatório com relação às diversidades como etnia, cor, gênero, religião, opinião política ou origem social no tocante aos direitos humanos. A dessemelhança do corpo funcional e a igualdade de oportunidades são garantidas pelos valores corporativos.

É rejeitada toda ação discriminatória de qualquer funcionário não importando seu nível hierárquico. E, mesmo não havendo registros deste tipo de caso desde a sua fundação, são previstas ações punitivas para tais ocorrências.

Direitos Humanos - Liberdade de Associação e Negociação Coletiva

A totalidade dos funcionários da Usina Alto Alegre é representada por diversas entidades sindicais. Não há restrições em relação à liberdade sindical e a Empresa busca fomentar a negociação coletiva por meio dos sindicatos, concedendo total liberdade para que se filiem a associações.

O respeito com os funcionários é expresso pelo fato de, com exceção de estagiários e terceiros, todo o quadro ser abrangido por acordos de negociação coletiva, que ocorrem entre a Empresa ou com os sindicatos locais dos funcionários ou federações dos trabalhadores.

No período coberto pelo relatório não foram registrados casos em que a negociação coletiva e liberdade de associação, em todas as Unidades da Empresa ou junto a seus principais prestadores de serviços, tenham sido coibidas.

Direitos Humanos - Trabalho Infantil

Atualmente, não há operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil ou trabalhadores jovens expostos a trabalho perigoso, tanto nas dependências da Empresa como ao contratar seus fornecedores em geral.

Direitos Humanos - Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

A Usina Alto Alegre mantém seus funcionários em condições dignas, com infraestrutura adequada para que tenham trabalho decente e que promovam seu bem-estar.

Todos os funcionários trabalham de acordo com as condições estabelecidas pelo Ministério do Trabalho, que garante que todos os direitos e padrões trabalhistas estão sendo respeitados.

Atualmente, não há operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo, tanto nas suas dependências, como ao contratar seus fornecedores em geral.

Direitos Humanos - Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais

A empresa não mantém operações em áreas em que existam registros de povos indígenas. Conforme consulta ao site da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e verificação do cadastro de empregados, não há em área de abrangência e atuação da Usina Alto Alegre, reservas indígenas e moradores, não havendo, portanto, relatos de casos de violação de seus direitos.

Durante o período coberto pelo relatório, não houve registro de violação aos direitos indígenas. A política de contratação e de parceria agrícola da Empresa coíbe esta prática.

Sociedade - Comunidades Locais

A Usina Alto Alegre percebe a responsabilidade social como parte fundamental para o sucesso de todas as organizações. Por este motivo esta responsabilidade está atrelada à sua Política de Gestão da Qualidade, estabelecendo que “desenvolver ações para um contínuo relacionamento

da Empresa para com a sociedade” é um de seus Objetivos da Gestão da Qualidade.

Com a preocupação de contribuir com a melhoria contínua da sociedade, principalmente nas regiões em que atua, a Usina Alto Alegre criou vários programas voltados para a comunidade e para o bem estar de seus trabalhadores.

Sob a perspectiva de que as melhores maneiras para solucionar os problemas da sociedade estão relacionadas ao próprio ser humano, a Empresa busca aproximação junto às autoridades locais e representantes de associações comunitárias com o intuito de se obter um diagnóstico claro e preciso das necessidades locais. Com isso, buscando melhorar as condições de vida e trabalho de seus funcionários e comunidade em geral, a Usina Alto Alegre apoia diversas iniciativas sociais, principalmente quando relacionadas à saúde, educação, cultura e aperfeiçoamento profissional.

Com foco neste quesito, a Empresa estabelece parcerias com o poder público e entidades civis para aplicação de recursos nas áreas que mais necessitam, e para desenvolver ações de capacitação de mão de obra.

O incentivo ao desenvolvimento social nas regiões ao entorno das Unidades de produção, assim como o diálogo permanente, integram a cultura organizacional da Usina Alto Alegre no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos de entidades sociais, culturais e educacionais.

Além disso, é importante manter uma comunicação direta e um ambiente harmonioso no que se refere às relações de trabalho. Dessa forma, a Empresa se destaca pelo apoio a programas educacionais, de capacitação e sociais. Os programas desenvolvidos estão descritos a seguir:

Projeto	Descrição	2014/15	2015/16
Visitas às famílias	Agentes sociais da Empresa promovem visitas às famílias de funcionários (normalmente aqueles que estão afastados, com grande número de faltas ou que estejam passando por dificuldades familiares ou de saúde)	3.492 famílias	3.229 famílias
Atendimento odontológico	Concedido para funcionários efetivos com tempo de serviço determinado, bem como para seus dependentes, em que os mesmos são beneficiados com o atendimento prestado nas cidades que tenham consultório conveniado com a Usina Alto Alegre	16.366 pessoas	15.667 pessoas
Pensando no futuro	Estudantes de diversas áreas atuam como estagiários da Empresa, com eventual contratação, inclusive durante a graduação	15 pessoas	17 pessoas
Jovem aprendiz	Promovido anualmente, em parceria com o SENAI, filhos de funcionários da Empresa e demais jovens com idade entre 18 e 22 anos, com ensino médio completo ou cursando, aprendem um ofício em curso técnico profissionalizante	64 pessoas	66 pessoas

É importante destacar neste ponto que, de todos os participantes que concluíram o programa “Jovem Aprendiz” no ano de 2015, 23 foram efetivados por tempo indeterminado (28 no período anterior). Estes participantes foram efetivados nas Unidades Florestópolis, Junqueira e Santo Inácio, uma vez que na Unidade Floresta o programa foi desenvolvido com tempo de duração maior e não foi concluído no período coberto por este relatório.

Sob a perspectiva de que a infância é o período da vida no qual a boa educação é requisito para moldar e formar cidadãos melhores no futuro, a Usina Alto Alegre apoia e incentiva os estudos das crianças. Deste modo, no período em questão, kits compostos por materiais escolares foram distribuídos a 2.634 crianças (2.766 crianças no período anterior).

Os impactos causados pelas operações da Empresa têm suas medidas de controle adotadas conforme seu sistema de gestão, e ainda, as instalações de suas unidades fabris estão localizadas em territórios afastados da zona urbana, ou seja, as unidades produtoras da Usina Alto Alegre estão alocadas em área agrícola, não havendo contato direto com as comunidades.

Deste modo, não houve relato algum de ocorrências de impactos associados a eventuais percepções quanto à periculosidade de materiais, emissões e descartes, saúde e doença ou mesmo de ordem cultural.

Sociedade - Combate à Corrupção

A Usina Alto Alegre tem sua formação baseada em uma estrutura familiar tradicional, em que o respeito e a dignidade são tomados como pontos chave para o sucesso. Ao se partir da premissa de que, tanto a Empresa quanto seus *stakeholders* devam elevar tais elementos de forma conjunta, ações são tomadas com o objetivo de promover um crescimento harmonioso entre as partes, tendo isto como forma de evitar casos de suborno e corrupção.

Ao contratar seus funcionários, a Usina Alto Alegre distribui, durante a integração destes, um regulamento interno composto, sobretudo, por procedimentos a adotar quando detectados casos de suborno e corrupção. Além disso, busca firmar na cultura de seus funcionários o conhecimento de tais políticas e procedimentos.

Assim, todo funcionário, ao ingressar na Empresa, participa de treinamentos embasados nos assuntos descritos neste regulamento, os quais incluem as políticas e os procedimentos anticorrupção por ela adotados.

Embora medidas preventivas sejam tomadas, a Usina Alto Alegre entende que casos de corrupção podem ocorrer; por isso, possui orientações de como proceder em caso de constatação

de algum caso deste teor.

A primeira ação a ser realizada é a verificação da gravidade da infração e, posteriormente, as medidas punitivas são tomadas conforme previsto no regulamento interno.

O trabalho realizado em busca do desenvolvimento de uma cultura entre a Empresa e seus *stakeholders*, que seja baseada em respeito mútuo e dignidade, somada às políticas e aos treinamentos anticorrupção adotados, vem apresentando resultados eficazes, uma vez que nenhum caso de corrupção foi registrado no período ao qual este relatório se refere.

A Usina Alto Alegre também reconhece seus parceiros como parte fundamental para o sucesso de suas atividades. Assim, vale salientar que não houve também nenhum caso em que contratos de parceiros de negócios não foram renovados devido a violações relacionadas à corrupção.

Sociedade - Concorrência Desleal

Completando 38 anos de atuação, a Usina Alto Alegre pode afirmar que durante toda a sua história os seus negócios foram e são conduzidos de acordo com as leis vigentes aplicadas à produção e distribuição de seus produtos.

A Empresa também respeita as leis e regras do mercado e por este motivo jamais utilizou de artifícios ilegais para obtenção de informações sobre outras organizações nem interferiu ou denegriu a imagem de seus concorrentes.

Deste modo, jamais moveu ou recebeu ações judiciais por concorrência desleal, práticas de traste e monopólio e seus resultados.

Sociedade - Conformidade

A Usina Alto Alegre busca sempre cumprir todas as leis aplicáveis bem como atender aos órgãos regulamentadores de seu ramo de atuação, uma vez que a transparência é um de seus pontos fortes.

Com isso é possível afirmar que a Empresa não sofreu multas e sanções não monetárias significativas previstas em leis e regulamentos relacionados a fraudes contábeis, discriminação no local de trabalho e corrupção.

Responsabilidade pelo Produto - Saúde e Segurança do Cliente

O compromisso com saúde e a segurança do cliente está presente nos processos da Usina Alto Alegre, que elabora laudos e avaliações que acompanham do início do processo de produção até expedição do produto final.

A Usina Alto Alegre segue procedimentos de estudos e análises dos produtos nos seguintes estágios do seu ciclo de vida: fabricação e produção, armazenamento, distribuição e fornecimento. Em todos estes estágios os impactos gerados na saúde e segurança do cliente são avaliados com a finalidade de promoção de melhorias.

Os processos da Usina Alto Alegre na Unidade Junqueira, Unidade Floresta e na Unidade Santo Inácio, desde as atividades de produção da cana-de-açúcar até a distribuição dos produtos finais, são certificados pela ISO 9001, norma internacional que aborda o sistema de gestão da qualidade.

Para fabricação do açúcar cristal e do açúcar refinado, a Usina Alto Alegre na Unidade Junqueira atende às diretrizes da FSSC 22000, esquema de normas para estabelecer um sistema de gestão de segurança de alimentos.

Todos os regulamentos e normas estão sendo atendidos no que se refere à saúde e segurança do cliente.

Para o açúcar cristal e o açúcar refinado, são adotadas as disposições legais da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial).

Para o etanol, as questões de impactos à saúde e segurança dos clientes e consumidores são determinadas por regras da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis); além disso, a Usina Alto Alegre está em processo de adequação às condições de segurança no armazenamento e nas operações de etanol, estabelecidas na ABNT NBR 17505, referente a armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis.

Para energia elétrica, são seguidas as regras determinadas pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

No período não foram identificados casos de não conformidades com regulamentos que resultaram em multa, casos de não conformidades com regulamentos que resultaram em advertência e casos de não conformidades com códigos voluntários.

Responsabilidade pelo Produto - Rotulagem de Produtos e Serviços

Os aspectos de qualidade dos produtos da Usina Alto Alegre enquadram-se nos limites dos processos seguros de produção, tendo também vital importância as embalagens e rotulagens. Toda a produção de açúcar cristal branco e de açúcar refinado é embalada. Quando as embalagens são disponíveis aos consumidores, as inscrições seguem as regras de rotulagem estabelecidas pela Resolução RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002 da ANVISA.

O açúcar cristal VHP e o etanol são comercializados a granel, e não estão sujeitos a regulamentos de rotulagem.

A tabela abaixo mostra as informações de rotulagem das embalagens de açúcar exigidas pela Empresa:

Informação	Sim	Não
Terceirização de componentes		•
Conteúdo, particularmente de substâncias que possam gerar impactos ambientais ou sociais		•
Uso seguro	•	
Disposição e impactos ambientais e sociais	•	
Outras (nutricional)	•	

No período abrangido pelo relatório não foram registrados casos de não conformidades relativos a regulamentos e às informações de rotulagem de produtos e serviços da Usina Alto Alegre.

Os clientes do açúcar cristal branco e do açúcar refinado produzidos pela Usina Alto Alegre podem ser distintos em 3 categorias: industriais, varejistas e consumidores finais.

Clientes industriais são convidados a conhecer os parques industriais da Usina Alto Alegre, e a verificar os processos de acordo com suas necessidades (inclusive com auditorias, se necessário). Não há prática estabelecida para medição de sua satisfação.

Para medir a satisfação dos varejistas, adota-se uma pesquisa quadrimestral pelo setor comercial mensurando vários aspectos. Com base nos dados coletados, são monitorados os índices de satisfação, sendo elaboradas metas para alguns requisitos, e atuação local nos demais.

No período coberto pelo relatório, os varejistas mostraram-se satisfeitos em 8,93 em média no quesito entrega do açúcar (no geral, esta avaliação foi de 9,29 em média).

Para os consumidores finais, está disponível o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) através da Internet, no site da Usina Alto Alegre, ou via fone, através do número 0800 0142955. Para medição de sua satisfação, a partir de seleção aleatória, são aplicadas pesquisas mensais mensurando vários aspectos. Com base nos dados coletados, são monitorados os índices de satisfação, sendo elaboradas metas para alguns requisitos, e atuação local nos demais. No período coberto pelo relatório, os consumidores finais mostraram-se satisfeitos em 9,91 em média.

No período coberto pelo relatório não foi medida a satisfação dos clientes do etanol.

A Usina Alto Alegre não mede satisfação da energia elétrica, devido às características dos compradores.

Responsabilidade pelo Produto - Comunicações de Marketing

Para proteger e manter a qualidade do açúcar produzido, as embalagens também são um meio da Usina Alto Alegre estar mais próxima dos consumidores. Por isso, o respeito pelo consumidor também é demonstrado no cuidado com as informações disponíveis nas embalagens.

Por iniciativa da Empresa, são inscritas nas embalagens informações relativas ao manuseio e armazenamento do produto, como forma de evitar possíveis contaminações que possam deteriorá-lo.

No período do relatório não foram identificados casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.

Responsabilidade pelo Produto - Privacidade do Cliente

A Usina Alto Alegre mantém um banco de dados atualizados, que é mantido sob sigilo. Por isso, não foram identificados no período do relatório, casos de reclamações relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.

Responsabilidade pelo Produto - Conformidade

É importante destacar que, no período coberto por este relatório também não houve multas envolvendo não conformidades com leis relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços.





ASPECTOS AMBIENTAIS

Ambiental

O equilíbrio ambiental é uma preocupação presente em todas as etapas do sistema de produção da cana e dos processos industriais para fabricação de açúcar, etanol e energia elétrica, uma vez que a perpetuação do negócio depende da oferta de recursos naturais e de condições climáticas adequadas.

Na Empresa, as normas e leis são analisadas e aplicadas, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Código Florestal, além de práticas originadas de regulamentações específicas do setor sucroalcooleiro; suas unidades de produção têm regularizadas suas licenças de operação juntos aos órgãos ambientais.

Uma das características do setor sucroalcooleiro é o alto índice de aproveitamento de resíduos. A Usina Alto Alegre mantém um conjunto de esforços nas áreas agrícola e industrial de suas unidades produtivas com o objetivo de aumentar a produtividade e otimizar o uso destes resíduos.

Nas áreas selecionadas para produção da cana, são adotadas ações preventivas destinadas à preservação dos meios físico e biótico, tanto em áreas próprias, quanto nas propriedades pertencentes aos parceiros agrícolas.

Materiais

O gerenciamento do uso de materiais nos processos produtivos é uma forma de atenuar os impactos ambientais e reduzir os custos de produção.

A gestão dos processos e os investimentos em melhorias de processo e equipamentos buscam sempre a redução do consumo de materiais. Como exemplo disso é possível citar a implantação da agricultura de precisão, sendo as máquinas equipadas de eletrônica embarcada com aplicação georreferenciada.

O principal material utilizado para fabricação dos produtos acabados (açúcar, álcool e energia elétrica) é renovável: a cana-de-açúcar, que é a única matéria-prima para o processo.

Os materiais diretos (renováveis) representaram aproximadamente 97,7 % do total de

materiais consumidos na última safra e entressafra, conforme demonstrativo a seguir:

	Materiais Principais (ton)	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Não renováveis	Insumos agrícolas	195.877	198.871
	Insumos industriais	21.398	22.719
	Total	217.745	221.590
Renováveis	Cana-de-açúcar	9.636.427	9.464.733
	Embalagens de papel	674	590
	Embalagens de polietileno	1.425	1.299
	Embalagens de polipropileno	826	943
	Total	9.639.352	9.467.565

Todos os dados apresentados neste demonstrativo foram obtidos por medições diretas.

A cana-de-açúcar na sua maior quantidade é produzida internamente, podendo também ser obtida de fornecedores externos. Todos os demais materiais são obtidos de fornecedores externos.

Energia

Durante a safra, as unidades industriais produzem energia elétrica, mecânica e térmica para consumo interno, a partir de um combustível renovável: o bagaço de cana; o excedente de energia elétrica produzido é cogerado.

Também durante a safra, quando há paradas no processo de produção, e durante a entressafra, a Empresa adquire energia elétrica de concessionárias.

As autorizações para produção e consumo de energia elétrica são determinadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nas operações agrícolas, o óleo diesel é a principal fonte de energia não renovável. Este combustível é consumido pela frota envolvida com plantio, tratamentos culturais, colheita e transporte de cana.

A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) regulamenta as relações que envolvem o consumo de óleo diesel, etanol e gasolina.

O consumo total de energia no período é mostrado a seguir:

Tipos de Energia (GJ)		Safra 2014/15	Safra 2015/16
Combustíveis não renováveis	Gás liquefeito do petróleo	6.424	4.907
	Gasolina	320	296
	Óleo diesel	1.203.158	1.182.621
	1 - Total combustíveis não renováveis	1.209.902	1.187.823
Combustíveis Renováveis	Bagaço de cana	22.459.374	21.896.402
	Biodiesel	72.764	83.097
	Etanol	36.598	34.911
	Lenha	23.835	30.811
	2 - Total combustíveis renováveis	22.592.571	22.045.221
3 - Total energia elétrica comprada		78.266	58.435
4 - Total energia elétrica cogorada		1.199.430	1.387.141
Consumo total (1+2+3-4)		22.681.310	21.904.338

Os fatores de conversão utilizados foram os disponíveis no Programa Brasileiro GHG Protocol.

É mapeado o consumo de energia indireta para produção e transporte dos principais insumos utilizados nos processos produtivos (upstream). No período coberto pelo relatório este consumo foi de 1.745.179 GJ (redução de aproximadamente 7 % em relação ao período anterior).

Este consumo de energia nas unidades produtivas da Empresa representou uma taxa de intensidade mostrada abaixo (em GJ por tonelada de cana moída):

	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Taxa de Intensidade de Consumo de Energia (GJ/TC)	2,35	2,31

A Empresa procura investir no aumento da capacidade de produção de energia elétrica com o objetivo de diminuir a necessidade de uso de outras fontes de energia externa (que, apesar de muitas vezes serem renováveis, estão atreladas à produção a partir de ambientes naturais físicos). Como evidência disto, com os investimentos nesta área para operação em 2015, houve aumento de 469.287 GJ (ou 15 % em termos de GJ/TC) na produção de energia elétrica.

Em julho de 2013 a Unidade Junqueira obteve a certificação emitida pela Bonsucro (Better Sugarcane Initiative, organização sem fins lucrativos sediada em Londres), que avalia a cadeia produtiva de cana-de-açúcar, considerando aspectos sociais, ambientais e econômicos. Em 2015 foi mantida a certificação de aproximadamente 17 % da área de cana cultivada por esta Unidade, o que está de acordo com as metas de crescimento da Empresa, uma vez que grandes clientes industriais, signatários desta organização, e os mercados americano e europeu, tendem a adquirir somente produtos originados de cana certificada.

Biodiversidade

Todas as áreas classificadas como habitat legalmente protegidos (áreas de preservação permanente, que representam 14.383 ha, e reservas florestais nativas), são demarcadas e preservadas, com autorização das instituições ambientais responsáveis de cada Estado em que atua.

No período coberto pelo relatório, como forma de recuperação destes habitats, foram plantados aproximadamente 56.000 exemplares de espécies nativas em 34 ha com uso de recursos próprios da Empresa.

Emissões

Quando se aborda o assunto de emissões de gases poluentes, no setor sucroalcooleiro remete-se à queima da palha da cana. Este ainda é um procedimento adotado pela Usina Alto Alegre, que vem sendo eliminado de forma gradativa em suas unidades produtivas e substituído pela colheita mecanizada da cana sem queima.

O uso do bagaço de cana para queima nas caldeiras para produção de energia elétrica, bem como o consumo de óleo diesel nas operações agrícolas, também contribuem para a emissão de gases poluentes.

Como forma de gerir a redução de emissão destes gases, a Unidade Floresta em 2007 aderiu ao Protocolo de Cooperação Agroambiental, firmado entre o setor e o governo do Estado de São

Paulo; este acordo determina que até 2017 a colheita manual de cana queimada seja eliminada. No Paraná, as unidades produtivas deste Estado cumprem com as determinações do Instituto Ambiental do Paraná.

A partir da safra 2014/2015, a Empresa adotou a metodologia Bonsucro com algumas adaptações para contabilizar suas emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Foram consideradas somente as emissões de CO₂, N₂O e CH₄, que são as mais importantes em sistemas relacionados com agricultura. Outros GEE, como o SF₆, os HFC, os PCF e o NF₃ normalmente não ocorrem nestes sistemas, sendo assim considerados irrelevantes.

O inventário de emissões de GEE é mostrado na tabela abaixo:

Emissão de GEE (ton CO ₂ eq)	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Escopo 1 (fases agrícola e industrial)	227.125	218.974
Escopo 2 (compra de energia elétrica)	3.061	1.961
Escopo 3 (upstream)	191.178	178.215
Total	421.364	399.150

As quantidades de CO₂ emitidas na queima da cana, na queima de bagaço nas caldeiras, na fermentação do caldo e no uso de combustíveis renováveis são consideradas biogênicas, ou seja, são reassimiladas da atmosfera pela cana durante o próximo ciclo de cultivo. Esta quantidade emitida foi aproximadamente 9,7 vezes maior do que as emissões do escopo 1 no período anterior, enquanto que neste período foi 9,8 vezes maior.

Esta quantidade emitida de GEE nas unidades produtivas da Empresa representou uma taxa de intensidade em kg CO₂ eq por tonelada de cana moída conforme mostrado abaixo

Taxa de Emissão de GEE (kg CO ₂ eq/TC)	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Escopos 1 + 2 + 3	43,73	42,17

Para a colheita em 2015, foram investidos recursos para a melhoria ou aumento da colheita mecanizada; somente em colhedoras, os valores aproximaram-se dos R\$ 17.000.000,00.

Como consequência destes investimentos, a quantidade de cana entregue sem queima apresentou aumento em todas as unidades de produção (mesmo com a produção total de cana

estabilizada), o que evitou a emissão de aproximadamente 7.301 ton CO₂ eq de GEE do escopo 1. Mais detalhes são mostrados na tabela abaixo:

Unidade (%)	Cana sem queima na Safra 2014/15	Cana sem queima na Safra 2015/16
UFA	89,68	93,03
UFL	5,14	21,64
UJU	17,56	28,99
USI	35,53	49,95
Geral	32,41 (ou 3.123.487 ton)	45,47 (ou 4.303.554 ton)

A Empresa cumpre as restrições de queima da cana, quanto ao horário, distância do perímetro urbano e umidade relativa do ar.

A Usina Alto Alegre não apresenta emissões significativas de substâncias destruidoras da camada de ozônio, apesar de utilizar gases de refrigeração em aparelhos de condicionamento de ar.

A partir da safra 2014/2015, a Empresa também adotou a metodologia Bonsucro em conjunto com os padrões de emissão definidos pelo EPA (agência governamental americana de proteção ambiental) para contabilizar suas emissões de materiais particulados, NO_x e SO_x. Estas emissões são mostradas a seguir:

Emissões (kg)	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Materiais particulados	21.614.489	17.515.237
NOx	1.626.730	1.596.218
SOx	1.237.723	1.172.714

O aumento da colheita da cana sem queima no período coberto pelo relatório representou diminuição de aproximadamente 4.100 toneladas de materiais particulados emitidos em relação ao período anterior.

Efluentes e Resíduos

Os processos de produção de açúcar, etanol e energia elétrica geram uma grande quantidade de efluentes ricos em matéria orgânica, mas que são utilizados em sua totalidade no processo de fertirrigação da cana.

Um dos efluentes gerados no processo de fabricação do etanol é a vinhaça, que é composta basicamente por água e utilizada no processo de adubação da cana, por ter grande quantidade de potássio dissolvido. O uso da vinhaça é balizado por programas de aplicação regulamentados por órgãos governamentais.

Uma vez que a água é largamente utilizada, seja diretamente na fabricação ou para limpeza de equipamentos e instalações, acaba sendo o outro efluente gerado nos processos de produção. Este efluente é chamado de água residuária.

A água residuária e a vinhaça passam por processos de tratamento, seja em estações de tratamento como em lagoas de decantação. Após o tratamento, uma parte da água residuária retorna para uso no processo, enquanto que outra parte é destinada à fertirrigação da cana, podendo ser aplicada em separado ou em conjunto com a vinhaça.

Na Unidade Junqueira, uma vez a cada seis meses é realizado o monitoramento da qualidade destes efluentes; este monitoramento não é realizado nas demais Unidades. Não há descarte de efluentes em corpos d'água.

A seguir são mostrados os valores aplicados destes efluentes no período coberto pelo relatório:

Efluentes (m3)	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Águas residuárias	2.209.190	2.054.319
Vinhaça	5.077.336	5.489.985
Total	7.286.526	7.544.304

Com relação aos resíduos, a cana colhida no campo traz impurezas minerais e vegetais ao processo industrial, que são removidas como torta de filtro, resíduos de sedimentação e resíduos de fuligens. Por serem ricos em nutrientes, estes resíduos são adicionados ao solo de forma controlada.

A Usina Alto Alegre, por meio de seu Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, administra os resíduos gerados para maximizar as oportunidades, amenizar impactos ao meio am-

biente por ocasião de sua disposição e reduzir custos e riscos associados a esta gestão de resíduos.

As empresas contratadas para o transporte, tratamento e destinação final dos resíduos são devidamente homologadas e licenciadas pelos órgãos competentes.

A tabela a seguir apresenta os principais resíduos gerados nas unidades de produção da Usina Alto Alegre e o destino dado a cada um deles:

Resíduo (ton)	Destinação	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Bagaço	Queimado nas caldeiras	2.518.464	2.455.336
Cinzas das caldeiras e terra de lavagem de cana	Utilizadas na lavoura	315.187	319.419
Materiais recicláveis	Retirados por empresas especializadas	3.074	3.129
Torta de filtro	Utilizada na lavoura	263.996	290.288
Total		3.100.721	3.068.172

Não houve vazamentos significativos de petróleo, combustíveis, resíduos e produtos químicos no período coberto pelo relatório.

Geral

A tabela a seguir mostra os valores investidos em setores ou atividades que envolvem proteção ambiental, por tipo:

Tipo (R\$)	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Melhorias na geração de vapor	65.278.492	497.571
Melhorias na geração de energia	24.017.583	9.219.137
Adequação do sistema de aplicação de vinhaça	421.971	683.558
Tratamento de efluentes		11.727
Tratamento e reaproveitamento de água	15.567.756	96.508
Total	105.285.802	10.010.930

As diferenças em relação ao período anterior estão relacionadas ao início da cogeração de energia elétrica na Unidade Florestópolis na safra passada.

Índice Remissivo

Aspectos Gerais

Estratégia e Análise

Indicador	Descrição	Página
G4-1	Mensagem do Diretor Superintendente	6
G4-2	Principais impactos, riscos e oportunidades	7

Perfil Organizacional

Indicador	Descrição	Página
G4-3	Nome da organização	8
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	8
G4-5	Localização da sede da organização	8
G4-6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	8
G4-7	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	8
G4-8	Mercados em que a organização atua	8
G4-9	Porte da organização	8
G4-10	Perfil dos empregados	9
G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	10
G4-12	Cadeia de fornecedores da organização	10
G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	10
G4-14	Como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	11
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	11
G4-16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais	11

Aspectos Materiais Identificados e Limites

Indicador	Descrição	Página
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	12
G4-18	Processo de definição do conteúdo do relatório	12
G4-19	Lista dos temas materiais	12
G4-20	Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	12
G4-21	Limite, fora da organização, de cada aspecto material	12
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	13
G4-23	Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	13

Engajamento de *Stakeholders*

Indicador	Descrição	Página
G4-24	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	13
G4-25	Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	13
G4-26	Abordagem para envolver os <i>stakeholders</i>	13
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de <i>stakeholders</i>	13

Perfil do Relatório

Indicador	Descrição	Página
G4-28	Período coberto pelo relatório	14
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	14
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	14
G4-31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	14
G4-32	Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	14
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	14

Aspectos Materiais Identificados e Limites

Indicador	Descrição	Página
G4-34	Estrutura de governança da organização	14
G4-37	Processos de consulta entre <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	15
G4-38	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	14
G4-39	Presidente do mais alto órgão de governança	14
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	15
G4-51	Relação entre a remuneração e o desempenho da organização, incluindo social e ambiental	16

Ética e Integridade

Indicador	Descrição	Página
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	16
G4-57	Mecanismos internos e externos de orientação sobre ética e conformidade	16

CATEGORIA ECONÔMICA

Desempenho Econômico

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	20
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	20

Presença no Mercado

Indicador	Descrição	Página
G4-EC6	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local	21

Impactos Econômicos Indiretos

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	21
G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	21

CATEGORIA SOCIAL

Práticas Trabalhistas e Emprego Decente - Emprego

Indicador	Descrição	Página
G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região	25
G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	25
G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero	25

Práticas Trabalhistas e Emprego Decente - Saúde e Segurança no Trabalho

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	24
G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	26
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	27
G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	27

Práticas Trabalhistas e Emprego Decente - Treinamento e Educação

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	28
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	28
G4-LA16	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	28

Direitos Humanos - Não Discriminação

Indicador	Descrição	Página
G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	29

Direitos Humanos - Liberdade de Associação e Negociação Coletiva

Indicador	Descrição	Página
G4-HR4	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	29

Direitos Humanos - Trabalho Infantil

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	24
G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	30

Direitos Humanos - Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	24
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	30

Direitos Humanos - Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais

Indicador	Descrição	Página
G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	30

Sociedade - Comunidades Locais

Indicador	Descrição	Página
G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	30
G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	32

Sociedade - Combate à Corrupção

Indicador	Descrição	Página
G4-SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	32

G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	32
G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	32

Sociedade - Concorrência Desleal

Indicador	Descrição	Página
G4-SO7	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	33

Sociedade - Conformidade

Indicador	Descrição	Página
G4-SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos	33

Responsabilidade pelo Produto - Saúde e Segurança do Cliente

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	34
G4-PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias	34
G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado	34

Responsabilidade pelo Produto - Rotulagem de Produtos e Serviços

Indicador	Descrição	Página
G4-PR3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências	35
G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminado por tipo de resultados	35
G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	35

Responsabilidade pelo Produto - Comunicações de Marketing

Indicador	Descrição	Página
G4-PR6	Vendas de produtos proibidos ou contestados	36

G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados	36
--------	--	----

Responsabilidade pelo Produto - Privacidade do Cliente

Indicador	Descrição	Página
G4-PR8	Número total de queixas e reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	36

Responsabilidade pelo Produto - Conformidade

Indicador	Descrição	Página
G4-PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	37

CATEGORIA AMBIENTAL

Materiais

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	40
G4-EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume	40

Responsabilidade pelo Produto - Conformidade

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	41
G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização	41
G4-EN4	Consumo de energia fora da organização	42
G4-EN5	Intensidade energética	42
G4-EN6	Redução do consumo de energia	43

Biodiversidade

Indicador	Descrição	Página
G4-EN13	Habitats protegidos e restaurados	43

Emissões

Indicador	Descrição	Página
G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa	43
G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes de aquisição de energia	43
G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa	43
G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	44
G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa	44
G4-EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	45
G4-EN21	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	45

Efluentes e Resíduos

Indicador	Descrição	Página
G4-DMA	Forma de gestão	46
G4-EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	46
G4-EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	46
G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos	47

Geral

Indicador	Descrição	Página
G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminados por tipo	47

